

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 9, 2015

Dengue

Em 2015 foram registrados 224.101 casos notificados de dengue no país até a semana epidemiológica (SE) 9 (01/03/15 a 07/03/15) (Figura 1). A região Sudeste teve o maior número de casos notificados (145.020 casos; 64,7%) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (34.125 casos; 15,2%), Nordeste (21.472 casos; 9,6%), Norte (12.001 casos; 5,4%) e Sul (11.483 casos; 5,1%) (Tabela 1).

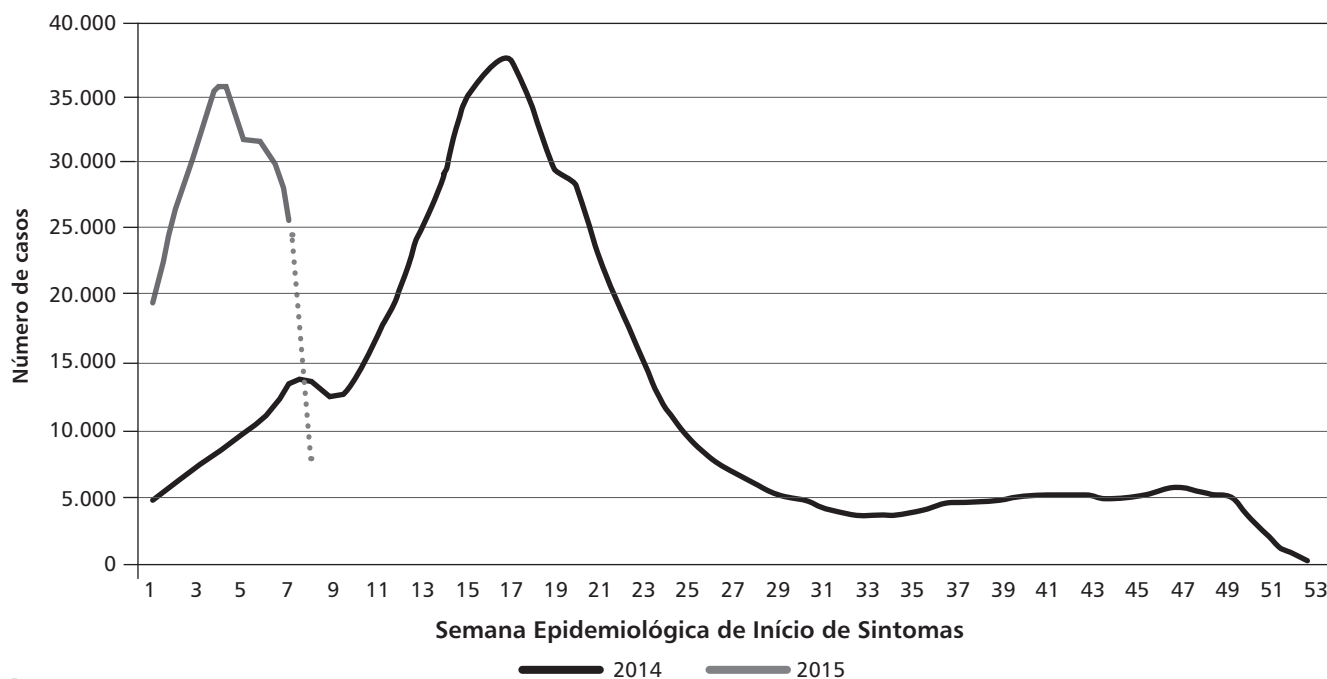
A análise das incidências (número de casos/100 mil hab.) por região demonstra incremento em 2015 em todas as regiões do país, com o Centro-Oeste e o Sudeste apresentando as maiores incidências: 224,2 casos/100 mil hab. e

170,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se o Acre (695,4 casos/100 mil hab.), Goiás (401,0 casos/100 mil hab.) e São Paulo (281,0 casos /100 mil hab.) (Tabela 1).

Na Tabela 2 são apresentados os municípios com as maiores incidências por estrato populacional. Destacam-se Traribju/SP, com 14.242,4 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 6.953,1 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 1.017,8 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 602,4 casos/100 mil hab. (população >1 milhão hab.).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 9, foram confirmados 102 casos de dengue grave e 913 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 113 casos graves e 897 casos de dengue com sinais de alarme.



Fonte:

^a Sinan online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan online (atualizado em 10/03/2015). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos notificados de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos notificados de dengue entre 2014^a e 2015^b, por região e Unidade da Federação

| Região/ Unidade da Federação | Casos | | Incidência (/100 mil hab.) | |
|---------------------------------|---------------|----------------|----------------------------|--------------|
| | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 |
| Norte | 5.566 | 12.001 | 32,2 | 69,5 |
| Rondônia | 469 | 893 | 26,8 | 51,1 |
| Acre | 315 | 5.494 | 39,9 | 695,4 |
| Amazonas | 2.189 | 1.286 | 56,5 | 33,2 |
| Roraima | 140 | 219 | 28,2 | 44,1 |
| Pará | 1.225 | 1.443 | 15,1 | 17,8 |
| Amapá | 60 | 630 | 8,0 | 83,9 |
| Tocantins | 1.168 | 2.036 | 78,0 | 136,0 |
| Nordeste | 10.601 | 21.472 | 18,9 | 38,2 |
| Maranhão | 390 | 916 | 5,7 | 13,4 |
| Piauí | 599 | 480 | 18,7 | 15,0 |
| Ceará | 2.903 | 5.074 | 32,8 | 57,4 |
| Rio Grande do Norte | 1.552 | 3.100 | 45,5 | 90,9 |
| Paraíba | 834 | 848 | 21,1 | 21,5 |
| Pernambuco | 897 | 4.631 | 9,7 | 49,9 |
| Alagoas | 1.345 | 1.772 | 40,5 | 53,3 |
| Sergipe | 97 | 895 | 4,4 | 40,3 |
| Bahia | 1.984 | 3.756 | 13,1 | 24,8 |
| Sudeste | 37.129 | 145.020 | 43,6 | 170,4 |
| Minas Gerais | 13.788 | 13.690 | 66,5 | 66,0 |
| Espírito Santo | 5.058 | 1.899 | 130,2 | 48,9 |
| Rio de Janeiro | 2.678 | 5.693 | 16,3 | 34,6 |
| São Paulo | 15.605 | 123.738 | 35,4 | 281,0 |
| Sul | 4.766 | 11.483 | 16,4 | 39,6 |
| Paraná | 4.693 | 10.134 | 42,3 | 91,4 |
| Santa Catarina | 16 | 1.156 | 0,2 | 17,2 |
| Rio Grande do Sul | 57 | 193 | 0,5 | 1,7 |
| Centro-Oeste | 27.339 | 34.125 | 179,6 | 224,2 |
| Mato Grosso do Sul | 1.089 | 4.573 | 41,6 | 174,6 |
| Mato Grosso | 2.333 | 2.134 | 72,4 | 66,2 |
| Goiás | 21.628 | 26.158 | 331,6 | 401,0 |
| Distrito Federal | 2.289 | 1.260 | 80,2 | 44,2 |
| Total | 85.401 | 224.101 | 42,1 | 110,5 |

Fonte:

^a Inclui todas as notificações, exceto casos descartados. Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 10/03/2015). Dados sujeitos à alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento e Izabel Lucena Gadioli (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue/SVS/MS: Isabela Ornelas Pereira, Jaqueline Martins, Juliana Souza da Silva, Kauara Brito Campos, Livia Carla Vinhal, Matheus de Paula Cerroni, Priscila Leal Leite, Sulamita Brandão Barbiratto.

Secretaria Executiva

Raissa Christóforo (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Municípios e localidades com maior incidência em 2015, por estrato populacional

| População <100 mil hab. | | | |
|---------------------------------|----------------------|-------|----------------------------|
| Unidade da Federação | Município | Casos | Incidência (/100 mil hab.) |
| São Paulo | Trabiju | 235 | 14.242,4 |
| Paraná | São João do Caiuá | 837 | 13.848,4 |
| São Paulo | Paraguaçu Paulista | 3.830 | 8.596,1 |
| São Paulo | Florínia | 221 | 7.834,1 |
| Minas Gerais | Iguatama | 609 | 7.425,0 |
| População de 100 a 499 mil hab. | | | |
| Unidade da Federação | Município | Casos | Incidência (/100 mil hab.) |
| São Paulo | Catanduva | 8.264 | 6.953,1 |
| Rio de Janeiro | Resende | 3.385 | 2.722,9 |
| São Paulo | Sumaré | 2.767 | 1.054,9 |
| São Paulo | Mogi Guaçu | 1.350 | 923,9 |
| São Paulo | Assis | 926 | 917,6 |
| População de 500 a 999 mil hab. | | | |
| Unidade da Federação | Município | Casos | Incidência (/100 mil hab.) |
| São Paulo | Sorocaba | 6.485 | 1.017,8 |
| Goiás | Aparecida de Goiânia | 2.969 | 580,7 |
| São Paulo | São José dos Campos | 1.987 | 291,8 |
| Paraná | Londrina | 1.176 | 216,6 |
| Minas Gerais | Uberlândia | 1.135 | 173,4 |
| População > 1 milhão hab. | | | |
| Unidade da Federação | Município | Casos | Incidência (/100 mil hab.) |
| São Paulo | Campinas | 6.955 | 602,4 |
| Goiás | Goiânia | 7.608 | 538,7 |
| Pernambuco | Recife | 1.921 | 119,4 |
| São Paulo | São Paulo | 8.491 | 71,4 |
| São Paulo | Guarulhos | 802 | 61,1 |

Fonte:

^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).

^b Sinan Online (atualizado em 10/03/2015). Dados sujeitos à alteração.

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (75 graves; 745 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (58 graves; 681 com sinais de alarme), Minas Gerais (3 graves; 36 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (10 graves; 11 com sinais de alarme) e Espírito Santo (4 graves; 17 com sinais de alarme).

Houve também a confirmação de 52 óbitos, o que representa uma redução no país de 32% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 76 óbitos. A tendência de redução nos óbitos é observada em todas as regiões, com exceção da região Sudeste, determinada principalmente pelos maiores registros no estado de São Paulo (Tabela 3).

Existem 87 casos graves e com sinais de alarme e 34 óbitos em investigação, que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015 foram enviadas 826 amostras para realização do exame de isolamento viral, havendo 382 resultados positivos (46,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (87,7%), seguido de DENV4 (11,0%) e DENV2 (1,3%). Existem informações de isolamento viral de 15 Unidades da Federação (55,6%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 4.

Febre de chikungunya

Em 2014 (SEs 37 a 53), foram notificados 3.655 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 2.773 foram confirmados, sendo 141 por critério laboratorial e 2.632 por critério clínico-epidemiológico; 479 continuam em investigação; e 408 foram descartados (Tabela 5).

Em 2015, até a SE 9, foram notificados 2.103 casos autóctones suspeitos de febre de

Tabela 3 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

| Região/ Unidade da Federação | Casos confirmados | | | | Óbitos confirmados | |
|---------------------------------|---------------------------|---|---------------------------|---|--------------------|-------------------|
| | 2014 ^a | | 2015 ^b | | 2014 ^a | 2015 ^b |
| | Dengue grave ¹ | Dengue com sinais de alarme ² | Dengue grave ² | Dengue com sinais de alarme ² | | |
| Norte | 3 | 30 | 1 | 5 | 3 | 0 |
| Rondônia | 0 | 4 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Acre | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Amazonas | 2 | 2 | 0 | 1 | 2 | 0 |
| Roraima | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Pará | 1 | 3 | 0 | 2 | 1 | 0 |
| Amapá | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tocantins | 0 | 20 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Nordeste | 25 | 82 | 8 | 54 | 24 | 2 |
| Maranhão | 5 | 14 | 0 | 4 | 5 | 0 |
| Piauí | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Ceará | 7 | 12 | 5 | 36 | 6 | 1 |
| Rio Grande do Norte | 0 | 15 | 0 | 4 | 0 | 0 |
| Paraíba | 2 | 4 | 0 | 2 | 2 | 0 |
| Pernambuco | 6 | 5 | 1 | 2 | 11 | 0 |
| Alagoas | 1 | 8 | 0 | 4 | 0 | 0 |
| Sergipe | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Bahia | 3 | 22 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Sudeste | 34 | 468 | 75 | 745 | 22 | 41 |
| Minas Gerais | 6 | 126 | 3 | 36 | 6 | 1 |
| Espírito Santo | 7 | 101 | 4 | 17 | 3 | 2 |
| Rio de Janeiro | 4 | 31 | 10 | 11 | 4 | 3 |
| São Paulo | 17 | 210 | 58 | 681 | 9 | 35 |
| Sul | 2 | 20 | 2 | 41 | 0 | 1 |
| Paraná | 2 | 20 | 2 | 40 | 0 | 1 |
| Santa Catarina | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Rio Grande do Sul | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Centro-Oeste | 49 | 297 | 16 | 68 | 27 | 8 |
| Mato Grosso do Sul | 2 | 28 | 2 | 3 | 1 | 2 |
| Mato Grosso | 3 | 3 | 0 | 0 | 2 | 0 |
| Goiás | 28 | 244 | 12 | 63 | 17 | 5 |
| Distrito Federal | 16 | 22 | 2 | 2 | 7 | 1 |
| Brasil | 113 | 897 | 102 | 913 | 76 | 52 |

Fonte:
^a Sinan Online (atualizado em 05/01/2015).
^b Sinan Online (atualizado em 10/03/2015).
 Dados sujeitos à alteração.

Tabela 4 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

| Região/ Unidade da Federação | Amostras enviadas n | Positivos | | Sorotipos confirmados (%) | | | |
|---------------------------------|---------------------------|------------|-------------|---------------------------|-------------|------------|-------------|
| | | n | % | DENV1 | DENV2 | DENV3 | DENV4 |
| Norte | 40 | 9 | 22,5 | 44,4 | 11,1 | 0,0 | 44,4 |
| Rondônia | 1 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Acre | 1 | 1 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Amazonas | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Roraima | 1 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Pará | 32 | 7 | 21,9 | 42,9 | 0,0 | 0,0 | 57,1 |
| Amapá | 3 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Tocantins | 2 | 1 | 50,0 | 0,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 |
| Nordeste | 115 | 9 | 7,8 | 88,9 | 0,0 | 0,0 | 11,1 |
| Maranhão | 2 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Piauí | 11 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Ceará | 8 | 4 | 50,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Rio Grande do Norte | 2 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Paraíba | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Pernambuco | 87 | 4 | 4,6 | 75,0 | 0,0 | 0,0 | 25,0 |
| Alagoas | 4 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sergipe | 1 | 1 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Bahia | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sudeste | 234 | 79 | 33,8 | 97,5 | 0,0 | 0,0 | 2,5 |
| Minas Gerais | 45 | 8 | 17,8 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Espírito Santo | 19 | 1 | 5,3 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Rio de Janeiro | 169 | 69 | 40,8 | 97,1 | 0,0 | 0,0 | 2,9 |
| São Paulo | 1 | 1 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Sul | 11 | 4 | 36,4 | 75,0 | 0,0 | 0,0 | 25,0 |
| Paraná | 10 | 3 | 30,0 | 66,7 | 0,0 | 0,0 | 33,3 |
| Santa Catarina | 0 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Rio Grande do Sul | 1 | 1 | 100,0 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Centro-Oeste | 426 | 281 | 66,0 | 86,5 | 1,4 | 0,0 | 12,1 |
| Mato Grosso do Sul | 115 | 81 | 70,4 | 93,8 | 4,9 | 0,0 | 1,2 |
| Mato Grosso | 11 | 0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Goiás | 299 | 199 | 66,6 | 83,9 | 0,0 | 0,0 | 16,1 |
| Distrito Federal | 1 | 1 | 100,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| Brasil | 826 | 382 | 46,2 | 87,7 | 1,3 | 0,0 | 11,0 |

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL) e Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (consultado em 04/03/2015). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2014 (SEs 37 a 53)

| Unidade da Federação | Município | Incidência | Casos notificados | Casos confirmados | | Investigação | Descartados |
|---------------------------|---------------------------|------------|----------------------|-------------------|----------------------------|--------------|-------------|
| | | | | Laboratório | Clínico- epidemiológico | | |
| Amapá | Oiapoque | 1.709 | 7.233 | 107 | 1.447 | 4 | 151 |
| Bahia | Feira de Santana | 1.456 | 238 | 21 | 990 | 197 | 248 |
| Bahia | Riachão do Jacuípe | 437 | 1.237 | 7 | 191 | 239 | 0 |
| Bahia | Baixa Grande | 1 | 5 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Bahia | Ribeira do Pombal | 4 | 8 | 0 | 4 | 0 | 0 |
| Distrito Federal | Brasília | 3 | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Minas Gerais | Matozinhos | 1 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Minas Gerais | Pedro Leopoldo | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Mato Grosso do Sul | Campo Grande | 46 | 477 | 1 | 0 | 36 | 9 |
| Roraima | Boa Vista | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Goiás | Rio Quente | 1 | 26 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| | Total | 3.660 | | 141 | 2.632 | 479 | 408 |

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 10/03/2015).

chikungunya. Destes, 1.049 foram confirmados, sendo 3 por critério laboratorial e 1.046 por critério clínico-epidemiológico; 1.054 continuam em investigação (Tabela 6).

Em 2014 (SEs 37 a 53) e 2015 (SEs 1 a 9), foram ainda registrados 100 casos importados confirmados por laboratório, identificados nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas,

Amapá, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 2).

Caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a SE 9, Brasil, 2015

| Unidade da Federação | Município | Casos notificados | Incidência | Casos confirmados | | Investigação | Descartados |
|----------------------|--------------------|-------------------|------------|-------------------|------------------------|--------------|-------------|
| | | | | Laboratório | Clínico-epidemiológico | | |
| Amapá | Oiapoque | 591 | 2.501 | 3 | 587 | 1 | 0 |
| Bahia | Feira de Santana | 157 | 26 | 0 | 61 | 96 | 0 |
| Bahia | Riachão do Jacuípe | 1.193 | 3.377 | 0 | 278 | 915 | 0 |
| Bahia | Baixa Grande | 8 | 38 | 0 | 2 | 6 | 0 |
| Bahia | Ribeira do Pombal | 154 | 302 | 0 | 118 | 36 | 0 |
| Total | | 2.103 | | 3 | 1.046 | 1.054 | 0 |

Fonte:
SES e SMS (Dados atualizados em 11/02/2015).

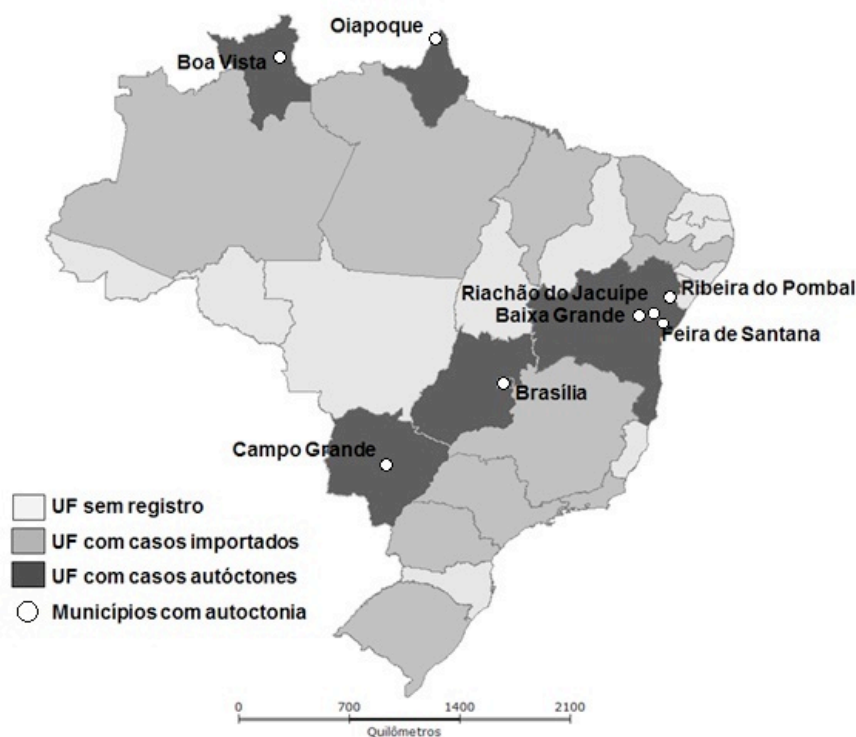


Figura 2 – Distribuição dos casos importados por Unidade da Federação e dos casos autóctones por município de residência de febre de chikungunya, Brasil, 2014 e 2015

casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as secretarias estaduais e municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no site da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, de 24 a 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, de 31 de março a 1º de abril), para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Implantação do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COES) específico de febre de chikungunya para coordenar a resposta na ocorrência de surtos da doença.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro no município de Valparaíso, estado de Goiás.